

INCIDÊNCIA DE AIDS NA POPULAÇÃO IDOSA DO BRASIL

Tacilla Maria Rodrigues Pereira¹(tacilla90@hotmail.com)

Milene Evaristo Pereira¹(Milene.trab@gmail.com)

Nicole Cristine Diniz de Medeiros Dutra¹ (nicole_dutra@hotmail.com)

Rodolfo de Melo Leal¹(rodolfomleal@hotmail.com)

Fábio Rodrigo Araújo Pereira² (fraper21@gmail.com)

1-Graduando em Enfermagem – Faculdade Maurício de Nassau/CG.

2-Docente Faculdade Maurício de Nassau.

RESUMO:

Com o aumento da população idosa, muitos tabus vêm sendo quebrados em relação à vida sexual do idoso e o maior acesso a medicamentos estimulantes da atividade sexual acabou gerando um aumento no número de casos da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – AIDS nesses indivíduos. A AIDS é uma doença causada pelo vírus HIV que compromete o sistema imune do organismo e é considerado um dos maiores problemas da atualidade, pois tem caráter pandêmico e por sua gravidade. Apesar da gravidade da doença e do aumento do número de casos em idosos a questão de idosos manterem uma vida sexual ativa parece ser invisível aos olhos da sociedade o que acaba não sendo acompanhado de informações e ações voltadas para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis a essa população.

PALAVRAS CHAVE: HIV/AIDS, terceira idade, idoso, sexualidade, relação sexual.

INTRODUÇÃO:

Atualmente os idosos correspondem ao grupo populacional que mais cresce no mundo, estimando-se para o ano 2050, uma população de dois bilhões de pessoas com sessenta anos, vivendo em sua maioria, nos países em desenvolvimento (ZORNITTA,2008). Até a poucos anos, envelhecer acarretava, na maioria dos casos, diminuição da velocidade do pensamento e articulação motora, acompanhados de doenças típicas e comuns a essa parcela da população, como no caso das diabetes e hipertensão arterial. Recentemente, uma das patologias que vem se apresentando, de forma cada vez mais frequente na população idosa, é a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida ou AIDS (SILVA, SOUZA, FLORES e LIMA, 2009). A possibilidade de um idoso ser infectado pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) parece invisível aos olhos da sociedade, e também dos próprios idosos, que não tem a cultura do uso do preservativo. Também as mulheres, nesta faixa etária, por em geral não poderem engravidar, têm a falsa impressão da inutilidade do preservativo (MASCHIO et al, 2011). Todo o

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

desenvolvimento da indústria farmacêutica, medicamentos, injeções e até próteses, foram criados para resolver problemas de disfunção erétil nos homens. Aliadas a isso, as terapias de reposição hormonal, também para as mulheres, visam oferecer uma vida sexual mais cheias de estímulos, com muito prazer e liberdade pelo maior período de vida possível. Porém, em propagandas desses produtos não se tem uma campanha que alerte aos idosos sobre os riscos de contrair AIDS pela via sexual (CRUZ, 2005). A verificação do nível de conhecimento entre os idosos evidencia lacunas em relação aos fatores de risco que podem contribuir para o aumento da infecção pelo HIV nessa faixa etária. Considerando conceitos envolvidos por crenças e mitos, tornam-se necessárias medidas de elucidação das principais formas de transmissão do HIV/AIDS (PEREIRA; BORGES, 2010). Sendo assim, o objetivo da pesquisa foi evidenciar a ocorrência de AIDS na população idosa do país.

MATERIAL E MÉTODOS: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo nos bancos de dados do Scielo e Medline, referentes aos anos de 2007 a 2011, onde se utilizou os seguintes descritores: HIV/AIDS, terceira idade, idoso, sexualidade, relação sexual.

RESULTADOS:

O aumento da expectativa de vida, aliado ao envelhecimento saudável tem permitido que os idosos mantenham laços sociais, através da participação ativa das atividades de lazer especialmente destinada para estrato populacional. Tais condições têm favorecido a inclusão social, afastando a possibilidade de abandono e exclusão, situação frequente entre os idosos que não possuem vínculos sociais (SANTOS; ASSIS, 2011). As pessoas na Terceira Idade, infectadas com o HIV, tendem a adoecer mais rapidamente de que as pessoas jovens, porque tem acrescido à AIDS os efeitos de outras doenças que frequentemente vem com a idade. Fisiologicamente, pessoas nesta faixa etária são mais susceptíveis de contrair AIDS do que pessoas mais novas, pois o sistema imunológico se torna menos eficiente, com a idade, fazendo com que as pessoas mais velhas se tornem mais propensas a infecções. Entre os anos de 1996 e 2005, observou-se então um crescimento de AIDS entre as pessoas acima de 50 anos. Na faixa etária de 50-59 anos, a taxa de incidência entre os homens passou de 18,2% para 29,8%; entre as mulheres, cresceu de 6,0% para 17,3%; nesse mesmo período houve um aumento de taxa entre os indivíduos com mais de 60 anos, sendo que nos homens passou de 5,9% para 8,8% e nas mulheres de 1,7% para 4,6% (Ministério da Saúde, 2006; Freitas, 2002). O primeiro caso de AIDS em pessoas com 50 anos ou mais foi notificado em 1982. Desde então, até Junho de 2008 foram identificados 47.437, o que representa 9% do total de casos, sendo 15.966 (43%) entre mulheres e 31.469 (66%) entre os homens (Freitas, 2002; Marsola, 2009). Segundo dados do Ministério da Saúde (2008), o primeiro caso

notificado de AIDS em pessoas com mais de 60 anos ocorreu no ano de 1984. Dos 474.273 casos de AIDS notificados até Junho de 2007, 11.110 são em idosos. Desses, 7.408 casos ocorrem no sexo masculino e 3.702, no sexo feminino. As mulheres mais velhas são especialmente vulneráveis a se contaminar pelo HIV através do sexo, porque as paredes vaginais se tornam mais finas com a idade e tem menor produção de secreção vaginal durante o ato sexual, o que contribui para um maior número de fissuras microscópicas, facilitando um acesso direto do HIV à corrente sanguínea (DIXON, 1997). O diagnóstico de HIV/AIDS poderá ser realizado numa fase mais tardia, depois de uma investigação extensa e por exclusão de outras doenças, o que atrasa o diagnóstico e tratamento por mais de dez meses. Isto ocorre porque certos sintomas da infecção, tais como cansaço, perda de peso e distúrbios na memória, não são específicos desta infecção, podendo acontecer em outras doenças que são comuns nesta faixa etária. Na maioria dos casos, a doença é descoberta quando o paciente é internado para tratar alguma infecção oportunista ainda não diagnosticada ou em exames pré-operatórios (SANTOS; ASSIS, 2011). É importante lembrar que a realização de ações preventivas nas Unidades Básicas de Saúde, assim como a capacitação de seus profissionais possibilitará que um maior número de pessoas idosas sejam orientadas sobre o assunto (MASCHIO et al, 2011).

CONCLUSÃO:

O envelhecimento populacional é um processo natural, cada vez mais pessoas chegando a terceira idade, e com isso os avanços da população surgiram mais oportunidades de relacionamentos e encontros, com tudo, a vida sexual dos idosos ainda é um tema cercado de preconceitos entre os profissionais de saúde que atuam principalmente na atenção básica, o que dificulta o diagnóstico do vírus HIV e comprometem o tratamento de idosos que vivem com a doença. A realização de ações educativas e preventivas nas Unidades Básicas de Saúde são medidas que podem se aliar a prevenção primária do HIV, Além das campanhas que abordam uma ampla faixa etária, é indispensável realizar campanhas voltadas diretamente para os idosos, assim como a capacitação de seus profissionais possibilitará um maior número de idosos orientados sobre o assunto.

REFERÊNCIAS:

MASCHIO, M.B.M; BALBINO, A.P; DE SOUZA, P.F.R; KALINKE, L.P. SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2011 set.

SANTOS, A.F.M; ASSIS, M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol, Rio de Janeiro, 2011.

VASCONCELOS,E.M.R; ALVES,F.A.P; MOURA,L..M.L. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CLIENTES HIV/AIDS NA TERCEIRA IDADE. Rev. Bras. Enferm. Brasília, v.54, n.3, p. 435-445. Jul/set. 2011.

PEREIRA,G.S; BORGES,C.I. CONHECIMENTO SOBRE HIV/AIDS DE PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE IDOSOS EM ANÁPOLIS-GOIÁS. Esc. Anna Nery 2010 out-dez.

SALDANHA,A.A.W; FELIZ,S.M.F; ARAÚJO,L.F. Representações sobre a Aids na velhice por coordenadoras de grupos da terceira idade. Psico-USF, v.13, n. 1, p. 95-103, jan./jun.2008.

LASTA,L.D; BORDIGNON,J.S; ARAÚJO,C.P; FERREIRA,E.M; FARÃO,E.M.D; HECK,T.W. A INCIDÊNCIA DO HIV EM PACIENTES IDOSOS. Revista Contexto & Saúde, Ijuí. v.10, n.20, Jan./Jun. 2011.

LAROQUE,M.F; AFFELDT,A.B; CARDOSO,D.H; SOUZA,G.L; SANTANA,M.G; LANGE,C. SEXUALIDADE DO IDOSO: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2011.

RUFINO,M.R.D; ARRAIS,A.R. Sexualidade e AIDS na velhice: novo desafio para a Universidade da Terceira Idade. Revista Temática Kairós Gerontologia, São Paulo (SP), Brasil, dez., 2011.

DE SOUZA,M.H.T; BACKES,D.S; PEREIRA,A.D.A; FERREIRA, C.L.L; MEDEIROS,H.M.F; MARCHIORI,M.R.C.T. Nível de conhecimento de um grupo de idosos em relação à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. AVANÇOS EM ENFERMAGEM, jan.-jun. 2009.

SILVEIRA,M.M; BATISTA,J.S; COLUCCI,E.L; WIBELINGER,L.M. Sexualidade e Envelhecimento: discussões sobre a AIDS. Revista Temática Kairós Gerontologia, São Paulo (SP), Brasil, dezembro 2011.

ZORNITTA,M. Os novos idosos com AIDS: sexualidade e desigualdade à luz da bioética. Dissertação (Mestrado). Rio de Janeiro (RJ). Agosto, 2008.

SOUSA,J.L. Sexualidade na terceira idade: uma discussão da AIDS, envelhecimento e medicamentos para disfunção erétil. DST J Bras Doenças Sex Transm. 2008.

LAZZAROTTO,A.R. O conhecimento de HIV/AIDS na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale dos Sinos. Ciênc. Saúde Col. 2008.

BARREIRA,M.A. A imunodeficiência causada pelo HIV, avanços do tratamento e prevalência do vírus entre idosos foram tema da primeira plenária realizada na IAS 2007. Agência de Notícias da Aids 2005. Maio, 2009.



ARAÚJO, V.L.B; BRITO, D.M.S; GIMENIZ, M.T; QUEIROZ, T.A; TAVARES, C.M. Características da AIDS na terceira idade em um hospital de referencia do Estado do Ceará, Brasil. Rev. Bras. Epidemiol [on-line]. Dez. 2007.

Brasil. Ministério da Saúde – Coordenação Nacional DST/Aids – Vigilância Epidemiológica. Boletim Epidemiológico de AIDS ano III – no1. Brasília; janeiro a junho de 2006

